

ESTUDO DA RELAÇÃO SOCIOESPACIAL E CULTURAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA VOLTA GRANDE DO XINGU (VGX) COM A GEODIVERSIDADE LOCAL

Emili Fujinami Queiroz

André Oliveira Sawakuchi

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

emilifujinami@usp.br

Objetivos

O presente trabalho se insere no complexo contexto socioambiental da Volta Grande do Xingu (VGX) com os efeitos derivados da operação da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte. Tem por objetivo apoiar e fortalecer a resistência dos povos originários, bem como apontar os impactos socioecológicos sofridos pela região, através das metodologias de pesquisa qualitativa e de mapeamento socioambiental participativo.

Métodos e Procedimentos

Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com os povos originários no intuito de captar suas noções e vivências espaciais e socioculturais com o ambiente. Essas conversas realizadas se caracterizam enquanto pesquisa qualitativa, tendo como foco principal observar, escutar ativamente. Portanto, destaca-se mais o processo elaborativo do que um produto final específico (Lüdke e André, 2013).

Mapeamento Participativo Socioambiental

O processo de caracterização da geodiversidade da VGX envolve diálogo, escuta e observação para estabelecer correlações com os saberes dos povos originários. Ele foi desenvolvido através do

Mapeamento Socioambiental Participativo (Santos e Bacci, 2011; Bacci *et al.*, 2013).

Geodiversidade

Como aponta Gray (2004) a caracterização de cada elemento da geodiversidade pode ser dada pelos valores: cultural, estético, econômico, científico, dentre outros. Deste modo, os elementos foram listados e correlacionados com o seu respectivo valor de acordo com as interpretações realizadas *in loco*.

Resultados

Entrevistas

As entrevistas/diálogos foram realizadas com 11 participantes de faixas etárias variando entre 15 e 55 anos e revelaram noções e vivências diferenciadas a respeito da VGX. Todos os relatos permeiam subjetividades diferentes e, sobretudo, revelam noções temporais e espaciais relacionadas a cada faixa etária entrevistada. Evidenciam, desta forma, as transformações sofridas pela VGX após a construção e operação da UHE Belo Monte, tanto sociais, quanto ambientais.

Mapeamento Socioambiental Participativo

O desenvolvimento do mapeamento participativo com diferentes atores sociais possibilitou a elaboração de mapas com variadas abordagens acerca da VGX. Na Figura 1 o mapa foi elaborado a partir de uma

conversa com o Seu Agostinho, 72 anos. São destacados espaços relacionados às suas vivências, como o local de nascimento e as regiões vinculadas às atividades econômicas de sustento realizadas anteriormente à construção da UHE Belo Monte.

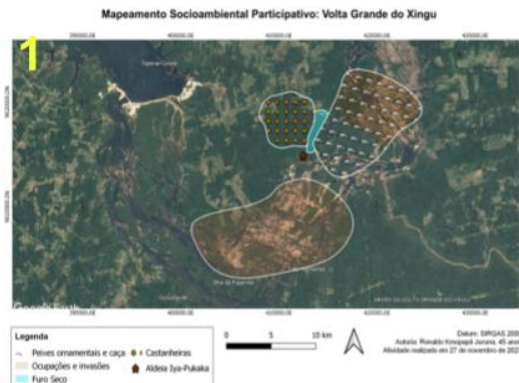


Figura 1: Mapeamento Socioambiental Participativo da Volta Grande do Xingu. Autoria: “Seu Agostinho” Juruna, 72 anos.

O Mapeamento Socioambiental Participativo, portanto, é uma ferramenta que estimula a compreensão dos atores locais para as complexidades socioambientais presentes e impulsiona o olhar crítico ao inter-relacionar os problemas existentes e a utilização dos mapas possibilita estabelecer relações de escala local e abrangente (Craps, 2003; Wals, 2007; Bacci *et al.*, 2013; Santos, 2013).

Geodiversidade

As entrevistas e as visitas de campo também permitiram listar alguns elementos da geodiversidade e os seus respectivos valores. Os Mocarorôs do Complexo do Porcão são os depósitos sedimentares ferruginosos “*ironstones*”, ou seja, crostas laminadas de areia e cascalho cimentados por goethita (FeO(OH)), ocorrendo como arenitos e conglomerados no leito do rio (Niyonzima *et al.*, 2022). Os sítios de Terra Preta são solos antrópicos e destacam-se pela sua coloração escura e seus elevados estoques de carbono, cuja concentração se intensifica através da adição de resíduos orgânicos antrópicos (Teixeira e Lima, 2016). Do ponto de vista cultural, são territórios ancestrais para os povos

originários e devido a sua alta fertilidade possibilitam o cultivo de cacau.

Conclusões

As atividades de entrevista, diálogo e observação foram os complementos do Mapeamento Socioambiental Participativo. Constituem parte essencial da presente pesquisa ao traçar correlações entre as percepções culturais e socioambientais da VGX com as transformações impostas pela operação da UHE Belo Monte.

Agradecimentos

Agradeço especialmente o meu orientador, o professor André; o meu coorientador, professor Daniel; e todas as pessoas da Aldeia Miratu e do MATI.

Referências

- BACCI, D. de L. C.; JACOBI, P. Ro.; SANTOS, V. M. N. dos; Aprendizagem Social nas Práticas Colaborativas: exemplos de ferramentas participativas envolvendo diferentes atores sociais. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 3, p. 227-243, 2013.
- CRAPS, M., (Ed) Social Learning in River Basin Management, Relatório de Projeto WP2 report do HarmoniCOP. 70p. 2003
- GRAY, M. (2004). Geodiversity: Valuing and conserving abiotic nature. Chichester: John Wiley and Sons.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. EPU Editora. 2ª ed. 112 p., 2013
- NIYONZIMA, P.; SAWAKUCHI, A. O.; BERTASSOLI JUNIOR, D. J.; PUPIM, F. do N.; PORAT, N.; FREIRE, Ma. P.; GÓES, A. M.; RODRIGUES, F. C. G. Luminescence dating of quartz from ironstones of the Xingu River, Eastern Amazonia. QUATERNARY GEOCHRONOLOGY, [s. l.], v. 67, p.101-241, 2022. DOI: [10.1016/j.quageo.2021.101241](https://doi.org/10.1016/j.quageo.2021.101241)
- SANTOS, V. M. N. dos; BACCI, D. de L. C. Mapeamento socioambiental para aprendizagem social. Aprendizagem social: diálogos e ferramentas participativas: aprender juntos para cuidar da água, p. 63-84, 2011.
- SANTOS, V. M. N. dos. Ensino em Geociências no Estudo do Ambiente: contribuições à formação de professores e cidadania. Geologia USP. Publicação Especial, v. 6, p. 11-18, 2013.
- SILVA, W. S. da. A pesquisa qualitativa em educação.
- TEIXEIRA, W. G.; LIMA, R. A. de. O solo modificado pelo homem (solo antrópico) como artefato arqueológico. Seminário Preservação De Patrimônio Arqueológico: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, ed. 4, p. 123-147, 2016.
- WALS, Arjen E. J. Social learning towards a sustainable world: Principles, perspectives, and praxis. [S. l.]: Wageningen Academic, 2007. 538 p.